

A Cabeça vazia e o coração inchado



As férias foram prolongadas, infelizmente por motivos meio preocupantes*, entretanto, não houve muita mudança na nossa rotina habitual, claro, a não ser pelo meu tempo extra-maternidade que ficou reduzido.

No início das férias, uma amiga me disse: *“Esta é a época do ano que mais gosto porque tenho meus filhos todos pertinho de mim!”* – No dia achei meio engraçado, mas fiquei com àquele pensamento na minha cabeça enquanto voltava para casa e percebi que meus sentimentos não eram diferentes dos dela. Pode parecer meio protetor demais, mas assim como ela, eu também adoro tê-los por perto, sob meus olhos atentos de mãe, embora às vezes me sinta meio enlouquecida diante de tanta energia que sobra neles



e da que falta em mim para acompanhá-los, mas acima de tudo isso é um grande prazer.

Esta semana recebi um e-mail com atividades da escola para serem feitas em casa e serem entregues no início das aulas. A turma não gostou, mas estou tentando por ordem aqui na rotina destas férias forçadas.

Lição de casa de trigêmeos na mesma classe pode ser engraçado e um tanto curioso, mas também muito cansativo. Ainda mais quando tenho três tipos diferente de criança em casa e cada um com seu tempo e “clicks” de compreensão bem peculiares. Ainda não descobri qual é a melhor solução: *Seria melhor determinar um tempo isolado e individual com cada um? Ou melhor colocá-los todos juntos fazendo um “tri-brainstorm”? Ou então separá-los cada um em um canto fazendo seus trabalhos simultaneamente?* Concluo que depende do dia. Só posso decidir na hora mesmo, dependendo de como encontra-se a situação, o humor geral, ou seja, depende mesmo do momento! Nada de planejamentos com antecedência. Não funcionam. Já deveria saber disso mesmo. Não é nenhuma surpresa.

Hoje decidi pela terceira opção. Foi mais produtivo, mas eu fiquei caminhando incessantemente entre os três cômodos onde cada um encontrava-se. Parecia uma casa de loucos. Ou melhor, de uma louca. Enquanto, um bem



concentrado, caprichava na letra, o outro irritava-se com as letras cursivas e outra, bem, doíam-lhe as pernas, os pés e, principalmente a cabeça que segundo ela, estavam cheias de letras e a impediam de fazer a lição!

Haja perna e paciência de mãe! Não sei como meu regime está demorando tanto para engrenar, pois não é por falta de exercícios dentro de casa. Eu deveria estar mais magra a estas alturas, porque eu não sossego em um lugar por muito tempo.

Então, fico rodando nos três cantos da casa enquanto tento responder suas questões, amenizando irritações, mantendo e direcionando a ansiedade dos três diante desta enxurrada de letras e palavras caindo sob meu trio.

- Mamãe, não estou entendendo! Como é que eu vou fazer uma frase com avó, pinguim e gato?

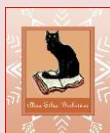
- Mamãe, como se escreve “passear”?

- Mamãe, vem aqui um pouco, é rapidinho!?

- Estou com frio! Posso descansar um pouquinho.

- Já volto... – Depois de um tempinho: - Mamãee, fiz cocô!

- Vamos lá! – *Eu tento incentivar* - Pensa na palavra, fale alto a palavra e tenta escrevê-la, preste atenção no som! Vamos lá! Falta pouco!



olho para o quarto de onde escutei os outros dois. É quando vejo a Alyssa com os pés e mãos amarradas sentada sob o gaveteiro de plástico cheio de brinquedos e um outro tanto de brinquedos espalhados pelos quatro cantos do quarto. Aparentemente ela é uma prisioneira do Enzo!

Já com o pano na mão, da porta, eu grito para pararem imediatamente e peço que arrumem a bagunça! Já!! Agora!!

Começo a socorrer meus livros afogados e o sangue ferve dentro do meu cérebro pulsante e irritado!

Respiro fundo e penso: *“Tudo bem foi um acidente, tudo bem, calma!”*- Aos poucos vou me acalmando!

Pobre Nicholas. Ficou sem jeito! Me deu pena, ele não costuma fazer destas coisas, pois é o mais quieto dos três. Ele me olha de longe enquanto seco os livros. Sinto seus olhos me observando. Esta silencioso, na expectativa, aguardando minha próxima reação.

Há males que vem para o bem. Penso então, já mais calma e positiva. Afinal, a chuva de chá verde serviu para eu arrumar meu canto bagunçado sob o meu [“criado-mundo”](#). Afinal, não houveram muitos danos.



Então, eu o chamo para lhe mostrar:

- Olha Nicholas. Serviu para alguma coisa. Tive que arrumar meu cantinho! Ficou bom?

Ele sorri, corre na minha direção e me abraça!

Ao mesmo tempo a Alyssa passa como uma ventania por nós muito alegre e saltitante gritando:

- Já está tudo arrumado por lá, viu! O Enzo ajudou.

De repente, minha cabeça esvaziou completamente, porém automaticamente meu coração se inchou de muito amor.

Estou agora aqui sentada na minha cama, novamente, desta vez tentando descansar um pouco para o próximo “round” e esperar o próximo horário de pico da turma. Não vai demorar muito, como eu sei muito bem. Daqui a pouco tem mais! Mas agora meu coração bem calmo e repleto de amor, dá-me a certeza de que apesar de todas estas doideiras, é muito bom tê-los aqui por perto sob meus olhos atentos e protetores de mãe.

E eu agradeço, mais uma vez e sempre.

**As aulas foram suspensas na maioria dos estados brasileiros durante as férias de julho de 2009 devido a disseminação da gripe H1N1 (ou mais comum, a gripe suína).*



A Cabeça vazia e o coração Inchado

Autor: Aline Silva Dexheimer



Quem sou eu? *Sou escritora, tradutora, ilustradora, analista de sistemas e mãe. Enfim, um ser humano que busca sempre um equilíbrio na vida. Viso sempre o Amor e a Vida. Sou múltipla, mas, sobretudo, uma mulher e mãe feliz.*

Tenho um jornal mensal chamado [EU SOU UMA AVENTURA](#) criado para espalhar coisas boas pelo mundo. É virtual e gratuito. [Assine](#) ou [dê download](#). Visite meu [perfil no Orkut](#).

Escreva para mim: eu@alinedexheimer.com.br



www.alinedexheimer.com.br

Copyright 2008 Aline Silva Dexheimer